

Questões de gênero e homofobia na escola: uma observação participante

Aluna: Elisa Bettanin – elisabettanin@hotmail.com

Estudante do Instituto de Psicologia

Orientador: Prof. Dr. Henrique Caetano Nardi

“O Estatuto da Diversidade Sexual na Escola: uma análise de programas de educação para a sexualidade e de combate à homofobia na França e no Brasil”

Introdução

Este trabalho caracteriza-se por ser uma observação participante, tendo como cenário uma escola da rede pública estadual de Porto Alegre. A escola é uma das instâncias sociais em que se produz e se mantém a heteronormatividade, ou seja, a heterossexualidade como a única forma natural e normal de expressão da sexualidade, conforme Judith Butler (1993). A referida escola foi denunciada por uma aluna por preconceito relacionado à orientação sexual. Com base nas leis estadual (Nº 11.872, de 19 de Dezembro 2002) e municipal (Lei Orgânica de Porto Alegre, art. 150), o Ministério Público compromete judicialmente essa instituição pedagógica a abordar o tema da diversidade sexual e homofobia nas suas aulas. Considerando-se que as questões de desigualdade de gênero e da heteronormatividade estão intrinsecamente ligadas à temática da diversidade sexual e da homofobia, essas também tornam-se objeto de interesse neste trabalho.

Objetivos

Propõe-se a participar e observar o ambiente de sala de aula durante aulas de Ética e Cidadania. A partir dessa experiência, propõe-se a analisar algumas cenas e falas observadas em sala de aula, tendo como base as teorias de gênero e o conceito de heteronormatividade.

Metodologia

Este trabalho está situado dentro de uma pesquisa mais ampla, a qual aborda as questões de diversidade sexual no âmbito escolar. A partir da inserção neste projeto, foi possível a realização de observações participante, durante quatro períodos da disciplina de Ética e Cidadania, em uma turma do segundo ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual. A referida aula de Ética possibilitava discussões de temáticas polêmicas em forma de debate, o que facilitou o surgimento de cenas e falas passíveis de análise no campo das teorias de gênero e de diversidade sexual. A aula era estruturada em apresentações de grupos abordando temas escolhidos pelos próprios jovens. A observação participante utilizou-se de ferramentas metodológicas, tais quais o diário de campo e o olhar implicado (Diehl, Maraschin e Tittoni, 2006).

Considerações a partir das cenas de sala de aula

Durante os quatro encontros na aula de Ética, pode-se observar um pouco da dinâmica da turma em sala de aula e o posicionamento dos alunos frente à temas polêmicos. Discute-se o jogo das “pulseirinhas do sexo”. As meninas da turma se manifestam menos sobre as questões de sexualidade e, quando o fazem, costumeiramente foram ironizadas. Temos na modernidade a questão da identidade sexual como central e há uma naturalização do que é uma mulher e um homem e também de como esses devem se portar, para que sejam considerados como tal. Segundo Butler (1999), o gênero não é a força cultural que atua sobre o sexo, mas sim uma performatividade que, a partir da repetição de normas, constitui e reconhece uma forma de sexualidade. Então, a escola mostrou-se um ambiente que realmente produz e mantém a heteronormatividade, aparecendo principalmente por meio de piadas e brincadeiras, mas não por isso menos conformadora de subjetividade. Os meninos são os principais atores nas piadas homofóbicas e sexistas, sendo que elas fazem parte da construção do masculino, distanciando-se, inevitavelmente, do feminino (Welzer-Lang, 2001). Essa situação contextual faz daquela sala de aula um espaço onde existe desigualdade de gênero e homofobia. Pensa-se que um trabalho de intervenção focado na desconstrução de algumas verdades naturalizadas acerca destas questões pudesse ser interessante nesta escola.

Referências Bibliográficas

- BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo"*. In: LOURO, GUACIRA (org). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica. 1999, p. 151-172
- BUTTLER, Judith. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DIEHL, Rafael; MARASCHIN, Cleci; TITTONI, Jaqueline. *Ferramentas para uma psicologia social*. *Psicologia em estudo*, v. 11, n. 2, p. 407-415, 2006.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista* / Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ :Vozes, 1997.
- WELZER-LANG, DANIEL. *A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia*. *Rev. Estud. Fem., Florianópolis*, v. 9, n. 2, 2001. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Oct. 2010.